CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº , DE 2017.
(Do Sr. Rômulo Gouveia)

Requer a realização de Sessão Solene no Plenário da Câmara dos Deputados, em homenagem ao Dia Nacional da Caatinga.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene, no Plenário da Câmara dos Deputados, em homenagem ao Dia Nacional da Caatinga.

JUSTIFICATIVA

No dia 28 de abril será comemorado o Dia Nacional da Caatinga. Para celebrar a data, estou propondo a realização dessa Sessão Solene que deverá ocorrer entre os dias 27 ou 28 de abril, no Plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados.

O objetivo é mobilizar os parlamentares, especialmente da bancada nordestina, para a importância e urgência de ações em defesa da sustentabilidade do bioma Caatinga, assim como dos riscos que envolvem sua degradação e vulnerabilidade no Semiárido brasileiro.

Diferentemente da Amazônia que, desde 1988, conta com um sistemático programa de

monitoramento via satélite da situação do desmatamento, a Caatinga, apesar da sua importância e exclusividade biológica em nível mundial, ainda não faz parte de um programa nacional de monitoramento via satélite, de forma contínua.

Assim, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), representando a comunidade cientifica com atuação na Caatinga, bem como toda a população que vive no bioma, realizará uma apresentação técnica durante a Sessão Solene comemorativa, chamando atenção para a atual situação dos seus ecossistemas. A apresentação será feita pelo pesquisador Ph.D. Humberto Alves Barbosa, do INSA e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Na ocasião, será proposta a implementação de um Programa de Monitoramento via Satélite do Desmatamento, da Seca e da Desertificação na Caatinga. O objetivo do Programa é realizar o monitoramento do bioma para delimitação das áreas remanescentes da cobertura vegetal, das regiões suscetíveis à desertificação e das paisagens desmatadas que poderão sofrer um processo de desertificação, tudo isso através da classificação de imagens de satélites.

A mobilização em defesa desse bioma está em consonância com o tema da Campanha da Fraternidade deste ano – Biomas Brasileiros e Defesa da Vida –, recentemente lançado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Além da sua importância ambiental, a Caatinga é o lar de cerca de 27 milhões de pessoas que vivem e dependem dos seus recursos naturais. São indígenas, quilombolas, pequenos agricultores, populações que têm o seu modo de vida tradicional ameaçado pelo desmatamento, resultante da expansão da agropecuária e da extração mineral.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a principal ameaça ao bioma atualmente é a extração insustentável de lenha, o sobre pastoreio por caprinos e bovinos, a monocultura de árvores e cultivos, bem como a insidiosa urbanização impulsionada pela especulação imobiliária. Além de reduzir a biodiversidade, tais mudanças

generalizadas na cobertura do solo também podem influenciar o clima regional.

Modelos climáticos recentes indicam que o Nordeste brasileiro será uma das regiões mais afetadas pelas mudanças climáticas, com simulada redução de cerca de 40% das chuvas no século XXI. De fato, as mudanças climáticas já estão começando a produzir efeitos: desde 2011-2017, o Nordeste brasileiro tem sofrido drásticas mudanças no clima e consequentemente na vegetação. A atual seca sem precedentes, durante sua severidade, tem causado enormes danos socioeconômicos. Evidências sugerem que algumas regiões da Caatinga podem ser particularmente suscetíveis a aceleração do processo de desertificação, provavelmente impulsionado pelas alterações climáticas recentes e pelas perturbações acumuladas resultantes de impactos humanos e mudanças no uso da terra. Nesse cenário, o monitoramento e a caracterização das respostas ecológicas a eventos de seca em todo o bioma, em paralelo com previsões precisas de impactos futuros das mudanças climáticas, pode detectar precocemente as regiões que se aproximam de um ponto de desequilíbrio ecológico para a desertificação.

O processo de desertificação e degradação da vegetação também ameaça a bacia hidrográfica do rio São Francisco, principal regime de águas do Semiárido brasileiro. Nesse sentido, o monitoramento ambiental também atende às demandas por informações precisas sobre seu atual estado de conservação. O assunto assume particular relevância no momento de conclusão das obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco para as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.

Rico em biodiversidade, a Caatinga abriga 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes, 221 de abelhas e 932 espécies de plantas. Uma recente revisão observou que 40% das espécies de plantas existentes não foram amostradas por pesquisas baseadas na localização e que muitas das espécies registradas têm sido coletadas de apenas um único sítio. Além

disso, a caatinga tem um imenso potencial para a conservação de serviços ambientais, uso sustentável e bioprospecção que, se bem explorado, será decisivo para o desenvolvimento da região e do País.

Conservar a flora singular da Caatinga enquanto se mantém a subsistência de seus habitantes, durante um período de mudanças ambientais sem precedentes, será um imenso desafio, exigindo ações em múltiplas escalas. As duas principais estratégias para conservação da biodiversidade e restauração da função ecológica são a criação de unidades de conservação e a restauração de áreas degradadas. Atualmente, apenas cerca de 1% da Caatinga é contida em unidades de conservação federais de proteção integral e iniciativas contínuas de restauração tendem a ser de pequena escala e muitas vezes não são consideradas as melhores práticas. Em alguns casos, o desenvolvimento de uma estratégia de conservação eficaz e coerente para a Caatinga é seriamente limitado pela falta de informações sobre a distribuição da biodiversidade. Apesar da sua ecologia única, altas taxas de endemismo de plantas e *status* de ameaça, a Caatinga é ainda um dos biomas menos estudados da América do Sul.

Por todo o exposto, solicitamos a realização dessa sessão solene com o intuito de celebrar o Dia Nacional da Caatinga, onde será tratada as mudanças climáticas e sua conservação, através do monitoramento ambiental via Satélite do Desmatamento, da Seca e da Desertificação na Caatinga.

Sala de Sessões, em de de 2017.

RÔMULO GOUVEIA
Deputado Federal
PSD/PB